Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

De janeiro a setembro/22, as exportações brasileiras de soja atingiram 70,76 milhões de toneladas contra 77,51 milhões em igual período de 2021, apresentando queda de 8,7% -, reflexo da menor produção interna e do grande suporte representado pela conjuntura internacional, o que explica o menor ritmo observado na comercialização interna, com os produtores nacionais preferindo aguardar um melhor equacionamento do cenário de oferta e demanda internacional. Essa estratégia fica evidente quando se compara o volume das exportações brasileiras em setembro/22 com o mês anterior e com igual período de 2021, quando as reduções atingiram 27,8 % e 11,1%, respectivamente.

Para o milho, o volume acumulado das vendas externas no intervalo janeiro-setembro/22 atingiu 24,66 milhões de toneladas contra 12,82 milhões em igual período do ano passado, representando crescimento de 92,3%, no comparativo. O forte ritmo das exportações brasileiras foi impulsionado pela alta dos preços internacionais e também pelas expectativas que apontam para a queda na produção mundial do cereal. Internamente, o movimento de alta foi limitado pela resistência de compradores que priorizaram a utilização dos seus estoques de olho também na demanda internacional e no andamento da colheita nos EUA. Com efeito, quando se compara as vendas externas em setembro/22 contra o observado no mês anterior, percebe-se a diminuição do ritmo exportador com redução de 9,2%, em relação a agosto/22.

GRÁFICO 1/ **Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)**

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/Mato Grosso

A baixa demanda por fretes, neste início da safra 2022/23 fizeram com que os preços rodoviários sofressem reajustes decrescentes em setembro -, reflexo da redução na demanda por caminhões para escoamento, principalmente da produção de milho neste período de entressafra. A perspectiva é de que os preços continuem em declínio durante outubro e novembro, tendendo à estabilização em dezembro, quando imagina-se o rompimento desse ciclo, com o início do período da colheita de soja que ocorrerá entre o fim de dezembro/2022 e início de janeiro/2023, aquecendo novamente os preços. É importante destacar que, ainda que haja tendência de recuo nos preços, estes se encontram em patamar relativamente mais elevado, em comparação ao registrado há um ano, como decorrência dos motivos relatados nas últimas pesquisas, a saber: safras recordes de soja e milho, comercialização das *commodities* mais travadas neste ano, persistência dos efeitos do descompasso na logística interna e internacional, ocorridos no primeiro semestre, além da inflação e dos elevados preços dos combustíveis ao longo do ano.

TABELA 1 / **Preços de frete praticados em Mato Grosso**

ROTAS		R$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/21	ago/22	set/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	330,00	450,00	430,00	30%	-4%
PRIMAVERA/MT		1632	260,00	330,00	305,00	17%	-8%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	245,00	290,00	290,00	18%	0%
CAMPO NOVO/MT		2210	330,00	450,00	430,00	30%	-4%
QUERÊNCIA/MT		1817	285,00	480,00	430,00	51%	-10%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	310,00	470,00	450,00	45%	-4%
PRIMAVERA/MT		1747	240,00	300,00	300,00	25%	0%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	230,00	295,00	295,00	28%	0%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	125,00	180,00	160,00	28%	-11%
PRIMAVERA/MT		335	75,00	120,00	90,00	20%	-25%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	180,00	280,00	260,00	44%	-7%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	240,00	340,00	310,00	29%	-9%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	155,00	250,00	200,00	29%	-20%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	180,00	340,00	280,00	56%	-18%
	COLINAS/TO	1194	185,00	305,00	240,00	30%	-21%
	SÃO LUIS/MA	2242	290,00	480,00	420,00	45%	-13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

Os fretes em setembro/22 apresentaram redução dos valores nas praças acompanhadas em Mato Grosso do Sul. O decréscimo no preço dos combustíveis e o término da colheita do milho segunda safra, estão entre os fatores responsáveis destes recuos. Segundo dados da Comex Stat - sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, foram exportadas em setembro 662.820 toneladas de milho, e 36.217 toneladas de soja sul-mato-grossenses. No mesmo período em 2021, foram exportadas 41.377 toneladas de milho e 219.131 toneladas de soja. A demanda pelo milho segunda safra tanto no mercado externo, quanto interno, garantiu patamares significativos de movimentação no estado e influenciam diretamente os preços praticados no mercado de fretes, que apesar das reduções de preços observadas, permanecem acima dos patamares praticados no primeiro semestre de 2022. As rotas com destino aos portos paranaenses foram as mais utilizadas para o escoamento da produção, e o mercado interno manteve uma demanda firme de grãos e farelos com destino às regiões produtoras de rações animais da região Sul.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/21	ago/22	set/22	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	80,00	149,00	110,00	38%	-26%
	PARANAGUÁ (PR)	992	123,00	253,57	218,00	77%	-14%
	SANTA HELENA (PR)	361	80,17	81,00	84,56	5%	4%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	73,08	75,00	106,00	45%	41%
	PARANAGUÁ (PR)	899	119,50	236,20	189,00	58%	-20%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	153,33	300,00	284,00	85%	-5%
	GUARUJÁ (SP)	996	152,00	350,00	295,00	94%	-16%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	75,14	150,00	118,00	57%	-21%
	PARANAGUÁ (PR)	951	140,03	248,75	172,50	23%	-31%
	RIO GRANDE (RS)	1420	145,00	276,00	265,00	83%	-4%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	84,07	150,17	135,20	61%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	141,67	269,75	250,00	76%	-7%
	SANTA HELENA (PR)	496	90,00	135,00	122,00	36%	-10%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	0,00	82,00	84,00	-%	2%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	59,69	96,00	96,50	62%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	816	115,00	302,60	243,60	112%	-19%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	101,52	90,00	144,00	42%	60%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	143,87	280,00	225,17	57%	-20%
	SANTOS (SP)	1182	172,00	302,00	276,44	61%	-8%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	88,00	158,30	129,20	47%	-18%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	141,50	289,50	271,75	92%	-6%
	SANTOS (SP)	1111	160,00	315,75	288,48	80%	-9%
	RIO GRANDE (RS)	1600	197,50	278,72	274,21	39%	-2%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	87,00	146,25	125,00	44%	-15%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	128,00	272,50	230,00	80%	-16%
	SANTOS (SP)	1185	160,00	334,67	284,90	78%	-15%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

De maneira geral, os embarques de grãos e sementes em setembro foram considerados satisfatórios para esse período do ano nos municípios de origem. Houve demanda para o transporte de soja e milho, mormente soja para Paranaguá e, em menor escala, para Uberaba (MG). A maior parte do movimento girou em torno de uma das grandes compradoras de grãos que operam na região sul e sudoeste do estado, com volumes retirados dos armazéns em diferentes pontos, tanto para exportação como para suas fábricas em Goiás e Uberlândia (MG). Partindo da região de Bom Jesus de Goiás, os desembarques se concentraram muito no porto paranaense de Paranaguá, de onde registrou-se bom movimento de fretes de retorno transportando adubo. Em seguida vieram os portos paulistas de Santos e Guarujá. Para Imbituba (PR) houve embarques pontuais e, para São Simão (GO) e Uberaba (MG) houve maior movimento partindo do município de Rio Verde (GO). Mesmo com o bom movimento, os embarques de soja e milho para exportação foram aproximadamente 25% inferiores ao total transportado em agosto, estando de acordo com a redução dos preços de frete observados em setembro. Em média, os preços recuaram de 3% a 9% no conjunto das quatro praças acompanhadas pela Conab. Conforme registrado no relatório anterior, em setembro nos municípios de Cristalina e Catalão, apesar da demanda fraca para transporte de grãos, ocorreu maior procura pelo frete de sementes que nessa época do ano é representativa na região leste do estado. Os fretes de grãos ocorreram de forma pontual para Minas Gerais e alguns portos da baixada santista. Já se sabe que nesse período os movimentos são baixos com uma expectativa melhor apenas para o início de 2023. Já os preços de combustíveis na região leste tiveram uma redução em relação ao mês passado (em torno de 7%) nos postos da região. Em Rio Verde, a principal praça na região sudoeste do estado, o mercado sinalizou com a tendência de aumento dos embarques em novembro próximo, quando se espera que os produtores intensifiquem a negociação dos seus grãos, face à necessidade de espaço nos armazéns para a próxima safra, que ficarão a depender das expectativas em torno da produção futura de soja.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS			R$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/21	ago/22	set/22	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	200,83	325,83	285,83	42%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	161,33	287,83	268,33	66%	-7%
	SANTOS (SP)	977	170,67	277,50	270,17	58%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	993	170,67	277,50	270,17	58%	-3%
	UBERABA (MG)	445	79,67	135,00	120,83	52%	-10%
	ARAGUARI (MG)	333	73,67	133,33	118,33	61%	-11%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	53,00	73,50	77,83	47%	6%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	-	48,33	41,00	-	-15%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	217,00	381,67	290,00	34%	-24%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	206,00	335,00	286,00	39%	-15%
	SANTOS (SP)	771	195,00	302,50	248,00	27%	-18%
	GUARUJÁ (SP)	787	195,00	302,50	248,00	27%	-18%
	UBERABA (MG)	212	76,00	117,50	99,75	31%	-15%
	ARAGUARI (MG)	78	58,80	81,25	97,00	65%	19%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	106,50	200,00	210,00	97%	5%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	225,00	383,75	397,50	77%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	209,00	345,00	315,00	51%	-9%
	SANTOS (SP)	954	183,00	310,00	280,00	53%	-10%
	GUARUJÁ (SP)	970	183,00	312,50	290,00	58%	-7%
	UBERABA (MG)	395	81,00	157,50	144,17	78%	-8%
	ARAGUARI (MG)	261	73,00	141,00	136,00	86%	-4%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	125,00	200,00	213,75	71%	7%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	181,25	351,67	290,00	60%	-18%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	160,00	302,17	273,80	71%	-9%
	SANTOS (SP)	841	157,50	273,50	258,00	64%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	858	157,50	253,17	258,00	64%	2%
	UBERABA (MG)	309	66,25	119,17	116,40	76%	-2%
	ARAGUARI (MG)	197	66,25	117,67	116,40	76%	-1%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	59,50	85,33	97,50	64%	14%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

Mesmo com o período da entressafra, e o mercado desaquecido, os preços seguem em trajetória ascendente, justificado pela intensificação do plantio da safra 2022/2023 onde alguns produtores, que ainda não adquiriram os adubos, estão solicitando. As rotas para a região sudeste (Uberaba-MG), Araguari (MG) e (Osvaldo Cruz - SP) e sul do país, notadamente ao porto de Paranaguá (PR), foram as que apresentaram maiores incrementos, motivadas pelo aumento das exportações e das demandas por produtos componentes da ração animal, em especial para aves e suínos. As cotações nas rotas pesquisadas em setembro/2022, comparando com agosto/2022 a seguir.

TABELA 4 **/ Preços de fretes praticados no Distrito Federal**

ROTAS		R$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/21	ago/22	set/22	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	105,00	150,00	160,00	52%	7%
	UBERABA (MG)	523	105,00	160,00	180,00	71%	13%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	201,67	290,00	310,00	54%	7%
	SANTOS (SP)	1085	226,67	410,00	420,00	85%	2%
	GUARUJÁ (SP)	1101	240,00	400,00	410,00	71%	2%
	IMBITUBA (SC)	1750	313,33	450,00	480,00	53%	7%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	243,33	415,00	430,00	77%	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Em Toledo ocorreu pouca movimentação de milho para Paranaguá, e praticamente nenhuma para o Rio Grande do Sul, mantendo-se a tendência informada pelas fontes de que o grão está sendo direcionado para suprir a demanda industrial regional. Dessa forma, os valores apresentados na tabela para o Rio Grande do Sul devem ser entendidos somente como um indicativo, na hipótese da ocorrência de operações para aquele estado. Com relação à soja, a leguminosa manteve uma comercialização baixa entre julho e setembro, consequentemente, a demanda por fretes também se manteve reduzida e em algumas praças, até inexistente, como em Cascavel.

TABELA 5 **/ Preços de frete praticados no Paraná**

ROTAS		R$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/21	ago/22	set/22		MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	105,00	-	**180,00**	71%	-
	PARANAGUÁ (PR)	640	82,00	-	**110,00**	34%	-
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	120,00	**110,00**	**105,00**	-13%	-5%
CASCAVEL (PR)		602	80,00	-	-	-	-
PONTA GROSSA (PR)		214	65,00	**85,00**	**68,00**	5%	-20%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

Em setembro, os fretes no estado apresentaram tendência de queda e de baixa, sinalizando o efeito da oscilação de demanda e oferta, conforme a região produtora. No Sealba com o início da colheita do milho foi registrada alta de até 11%, e no Matopiba e Norte, com o aumento da oferta de serviço oriundo de outras regiões do país, foi registrada queda de até 14%. Na praça de Irecê, cujo principal produto escoado é a mamona, foi observada queda de 2% na cotação do frete. A tendência de baixa se deve ao fim da safra com a redução da comercialização de mamona e do milho e a pouca demanda da cadeia de hortifrúti. Espera-se alta nas cotações para outubro em razão da expectativa de aumento do fluxo de comercialização da cebola. Na praça de Luís Eduardo Magalhães, observou-se queda entre 3,5 e 14,3% nos valores dos fretes, em função do aumento da oferta de prestadores de serviço oriundos de outras regiões, sobretudo Sudeste e Centro-Oeste do país. Em se tratando do mês de agosto, ficou registrada estabilidade na demanda de transporte de milho e soja e alta para o algodão. O milho e a soja estão tendo redução nos estoques, devendo, no entanto, se estender até dezembro. O algodão teve a colheita finalizada. O beneficiamento do algodão em caroço atinge 88% da safra, havendo forte demanda de frete destinado ao porto de Santos. Na praça de Paripiranga foi registrada alta entre 4,5 e 11,1%. Tal alta se deve ao início da colheita da safra de milho na região do Sealba, ocorrendo forte demanda de frete para as granjas em Pernambuco e Feira de Santana. O atual valor pago ao produtor está abaixo do ocorrido na mesma época da safra passada, que foi cotado a R$ 79,50, em outubro/21. A redução na cotação após um ano de alta significativa nos insumos deverá gerar um movimento de estocagem em silos bolsa na expectativa de melhores cotações em janeiro/23.

No mercado de exportação da soja registra-se, conforme dados do Portal Comex Stat, aumento de 5,9% (248 mil t) no volume de exportação no período de janeiro a setembro/22, em comparação com o mesmo período de 2021, em razão do aumento da safra 2021/22 em relação à anterior. No entanto, em setembro/22 o volume exportado foi de 661,5 mil t, queda de 3% (20,1 mil t) em relação ao mesmo período do ano anterior contra a alta de 11% (65,6 mil t) em relação a agosto/22. Tais variações foram atribuídas, principalmente, ao maior ou menor volume de chuvas em Salvador, que dificultam as operações de embarque a granel.

Os produtores movimentaram de janeiro a agosto/22, 4,4 milhões de toneladas de produtos do complexo soja rumo ao exterior. Essa produção foi conduzida por via marítima, com 82,3% exportados pelo porto de Salvador - BA, 13,3% por São Luís – MA, 2,1% por Aracaju – BA e outros 2,3% por Ilhéus – BA. Vitória – ES, Santos – SP, e Paranaguá – PR, que representam 59% da estimativa da produção de soja do estado, recentemente divulgada pela Conab que atingiu 7,4 milhões de toneladas nesta safra. Avalia-se que outros 20% sejam consumidos pelo mercado interno, e 21% sejam exportados entre outubro/22 e fevereiro/23, até a chegada da nova safra.

No mercado de exportação do algodão registra-se, conforme dados do Portal Comex Stat, a redução de 10% (24,4 mil t) no volume de exportação no período de janeiro a setembro/22, em comparação ao mesmo período de 2021. Esta baixa se deve basicamente ao reduzido estoque de passagem oriundo da safra 2020/21 que teve significativa queda de produção por conta do impacto da pandemia. No entanto, em setembro/22, o volume exportado foi de 63 mil toneladas, aumento de 36,2% em relação ao mesmo período do ano passado e aumento de 95,5%, em relação a agosto/22, sinalizando a exportação da nova safra e ao aumento da

demanda por frete na rota Luís Eduardo Magalhães/BA – Santos/SP. Neste ano os produtores exportaram 219 mil toneladas, com 95,5% deste volume destinados ao porto de Santos, como entreposto de escoamento.

TABELA 6 **/ Preços de frete praticados na Bahia**

ROTAS			R$ / t		VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/22	set/22	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	280,00	270,00	-4%
	ILHÉUS (BA)	1100	300,00	300,00	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	255,00	255,00	0%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	310,00	290,00	-6%
	RECIFE (PE)	1600	420,00	360,00	-14%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	100,00	110,00	10%
	VITÓRIA (ES)	1600	440,00	460,00	5%
	RECIFE (PE)	600	180,00	200,00	11%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	490,00	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Piauí

O mercado de fretes em setembro esteve aquecido, sustentado pela movimentação do milho segunda safra. Os preços dos fretes variaram entre as empresas, em função da distância das fazendas à cidade de origem, e às condições das estradas, uma vez que a malha rodoviária é precária, com muitas fazendas de difícil acesso. Os fretes de milho para Teresina/PI apresentaram redução, pois, com os atuais preços dos combustíveis e a elevação dos preços do grão, restringiram a margem de lucro dos atacadistas, com a maior parte dos deslocamentos sendo realizada pelos varejistas da região. A tendência é que a procura por fretes para o porto de Itaqui em São Luís/MA continue aquecida em outubro, reduzindo a partir de novembro, em virtude da diminuição dos estoques e, consequente, decréscimo nas exportações. A exportação de soja no estado teve uma queda de 17%, em relação ao mês anterior, e de 16%, em relação ao mesmo período do ano passado. Observa-se que até o presente mês foram exportados cerca de 57% da produção de soja estimada para o estado na safra 2021/22. A exportação de milho do estado tem movimentado o mercado de fretes significativamente neste ano, em especial setembro que, mesmo com a redução na exportação de soja, o milho compensou e até elevou o volume mensal de exportação do estado, havendo no supracitado mês um incremento na exportação de milho de 265%, em relação a setembro do ano passado, totalizando 202 mil toneladas, e de 169%, considerando o período de junho a setembro de 2021/22, que totalizou 275 mil toneladas.

TABELA 7 / **Preços de frete praticados no Piauí**

ROTAS		R$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/22	set/22	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	190,00	192,00	1%
	SÃO LUÍS (MA)	944	318,83	339,20	6%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	320,00	-
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	300,00	15%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	160,00	160,00	0%
	SÃO LUÍS (MA)	665	249,82	230,00	-8%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	366,90	353,80	-4%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	190,00	195,00	3%
	SÃO LUÍS (MA)	810	303,86	267,00	-12%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

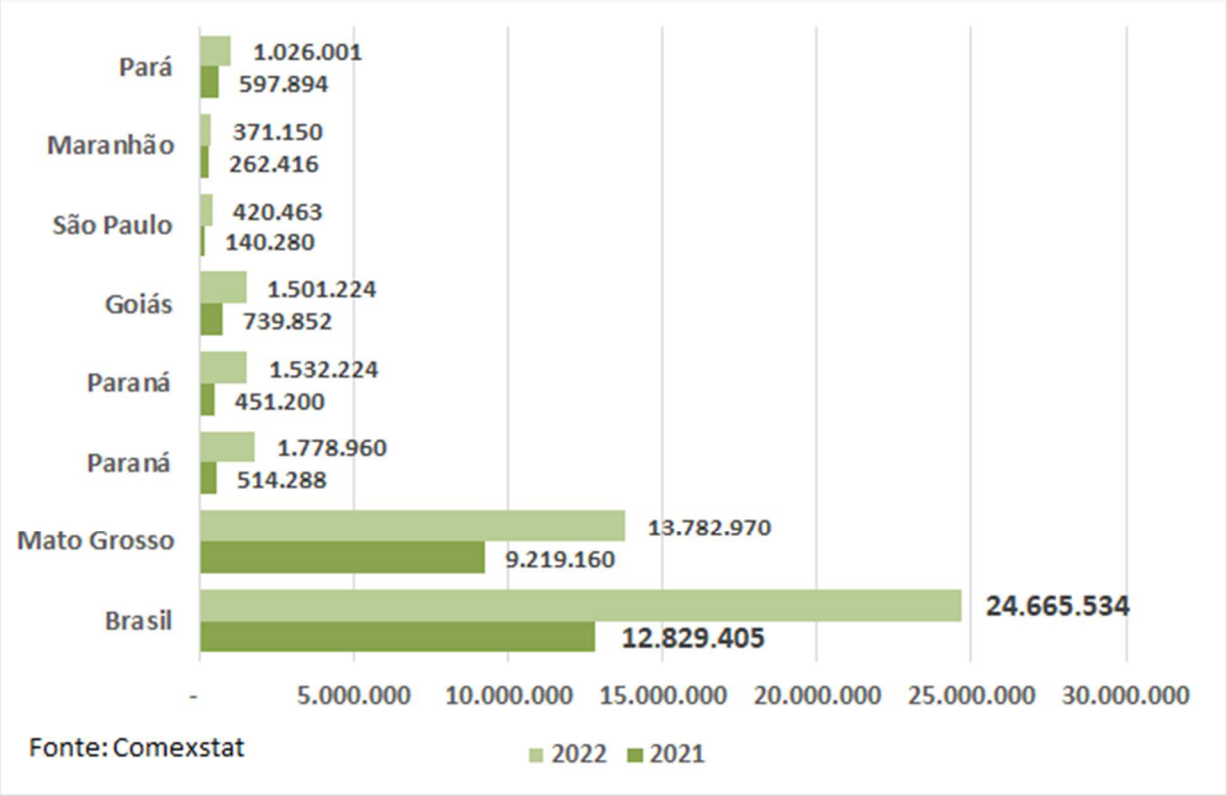
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Milho

Em outubro, a Conab divulgou o primeiro levantamento da safra 2022/23, para o milho primeira safra, apresentando o quadro médio nacional ponderado pela área total nos estados do MA, PI, BA, GO, MG, SP, PR, SC e RS. A evolução das lavouras nesses estados, que juntas correspondem a 92% da área cultivada com o cereal de verão no Brasil, indicava que 36,4% da área se encontravam nos estágios de emergência e 63,6%, em desenvolvimento vegetativo. No que concerne ao milho da terceira safra, a colheita já foi iniciada na maioria das regiões, devendo se intensificar a partir de meados de outubro. A previsão para a terceira safra é de uma colheita de 2.156 mil toneladas, que não foi maior devido a ocorrência de excessos e falta de chuvas, em distintas regiões do Sealba.

Em setembro, a conjuntura continuou permitindo exportações recordes do cereal brasileiro. Os portos do Arco Norte apresentaram no acumulado até setembro/22, 45% da movimentação nacional, contra 49,4% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Santos, escoando no período, 34,4% da movimentação total, contra 36,1% do exercício anterior, enquanto que pelo porto de Paranaguá foram registrados 13,1% dos volumes embarcados, contra 6,3% em igual período do exercício passado. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e PA.

GRÁFICO 2 / **Exportações de milho de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 8 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a setembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2021		JAN/SET 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	6.335.782	49,4%	11.092.981	45,0%
BARCARENA - PA	2.794.197	21,8%	5.038.104	20,4%
ITAQUI - MA	1.714.580	13,4%	3.250.977	13,2%
ITACOATIARA - AM	1.013.249	7,9%	927.331	3,8%
SANTAREM - PA	813.755	6,3%	1.876.569	7,6%
SANTOS -SP	4.627.344	36,1%	8.480.460	34,4%
PARANAGUA - PR	806.861	6,3%	3.240.408	13,1%
VITORIA - ES	306.114	2,4%	25.964	0,1%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	292.802	2,3%	799.326	3,2%
RIO GRANDE - RS	262.307	2,0%	341.080	1,4%
IMBITUBA - SC	124.950	1,0%	286.948	1,2%
OUTROS	73.245	0,6%	398.367	1,6%
TOTAL	12.829.405		24.665.534	

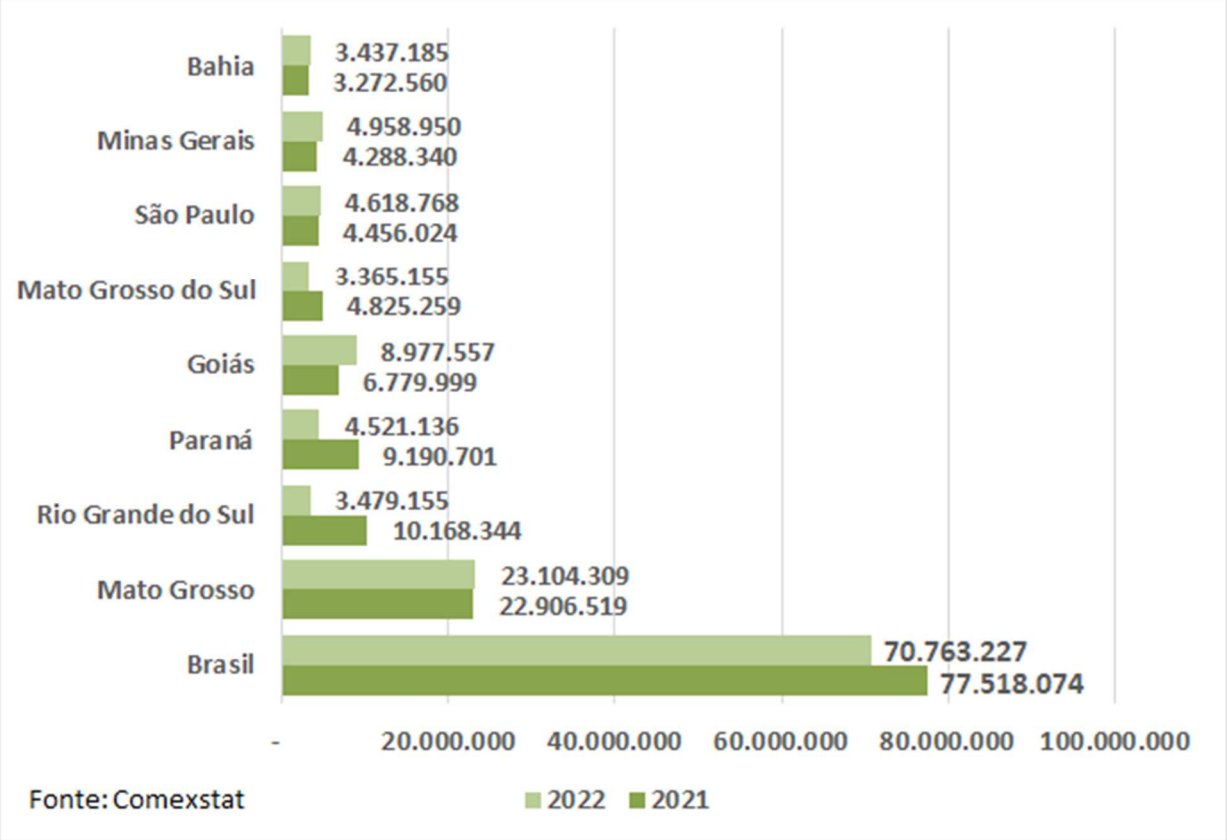
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Após o fim do vazio sanitário em alguns estados, o plantio da safra 2022/23 teve seu início no país. A expectativa para esta safra é de um plantio de 42,9 milhões de hectares, ou seja, 3,4% superior ao da safra anterior. Este aumento ocorrerá em áreas que foram cultivadas com outros cereais na safra passada, em aberturas de novas áreas e em pastagens degradadas que passaram por reformas. As precipitações ocorridas em setembro permitiram o início do plantio no Centro-Oeste, na Região Sul e em Rondônia. O destaque fica por conta do Paraná que semeou 7,4% de sua área. A produção está estimada em 152,4 milhões de toneladas, mantendo o país como o maior produtor mundial da oleaginosa. A despeito da evolução das cotações, o volume exportado em setembro apresentou redução de 9,2% em relação ao mês anterior, com os operadores aparentando querer visualizar com mais clareza o novo quadro de demanda, bem como o acompanhamento da colheita nos EUA, e a evolução da safra sul-americana.

Pelos portos do Arco Norte foram escoados no período de janeiro a setembro/22 forte volume de cargas para o exterior, atingindo 38,1% do montante nacional, contra 33% no mesmo período do ano anterior. Em seguida, o porto de Santos movimentou 34,7% da oferta nacional, contra 28,2%, em igual período do ano anterior. Paranaguá seguiu escoando 12,5% das exportações, contra 14,3% do ano passado. O porto de Rio Grande expediu 5,4%, contra 13,3% do exercício passado. A origem das cargas para exportação em setembro ocorreu, prioritariamente, nos estados de MT, GO, MG, SP e PR.

GRÁFICO 3 / **Exportações de soja de janeiro a setembro por Estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 9 / **Principais portos exportadores de soja em 2021 e 2022 (toneladas)**

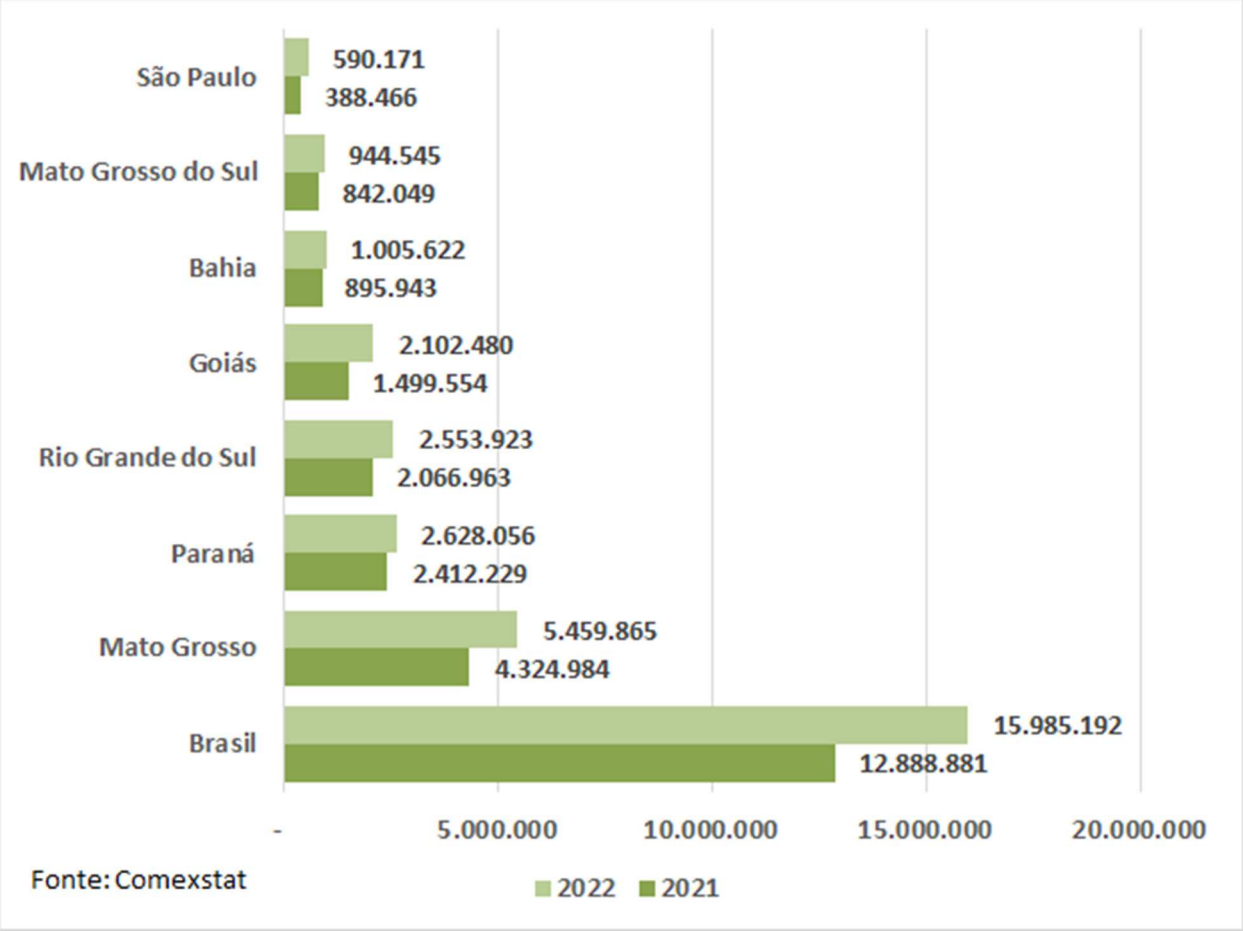
DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2021		JAN/SET 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	25.566.912	33,0%	26.958.388	38,1%
ITAQUI - MA	9.068.670	11,7%	10.397.228	14,7%
BARCARENA - PA	8.093.155	10,4%	8.481.108	12,0%
SANTAREM - PA	3.139.918	4,1%	2.404.660	3,4%
ITACOATIARA - AM	2.637.555	3,4%	2.664.347	3,8%
SALVADOR - BA	2.627.615	3,4%	3.011.046	4,3%
SANTOS - SP	21.831.689	28,2%	24.540.918	34,7%
PARANAGUA - PR	11.079.315	14,3%	8.814.665	12,5%
RIO GRANDE - RS	10.301.655	13,3%	3.807.333	5,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.175.098	5,4%	3.037.527	4,3%
VITORIA - ES	3.631.792	4,7%	3.022.170	4,3%
OUTROS	931.614	1,2%	582.224	0,8%
TOTAL	77.518.074		70.763.227	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

As exportações brasileiras de farelo de soja no período janeiro – setembro/22 registraram aumento no volume embarcado de 24,1%, se comparadas ao mesmo período do ano passado. Mereceu destaque o escoamento pelos portos de Santos (41,2%), Paranaguá (29,8%) e Rio Grande (15,9%), com os estados do MT, PR, RS e GO, prioritariamente, os maiores ofertantes desse subproduto para exportação. Conforme já salientado, o aumento das exportações brasileiras neste exercício é explicado pela redução das exportações de outras importantes origens, como EUA, Ucrânia, Indonésia e Argentina. Internamente, os preços do farelo de soja estão em alta, atribuída a forte demanda doméstica pelo insumo como matéria-prima básica na produção de proteína animal e das expectativas de exportação do derivado para a Ásia, prevista para incrementar neste final de ano. Neste particular, a China, visando recompor e expandir o rebanho de suínos abriu em julho o mercado para recebimento do farelo de soja brasileiro.

GRÁFICO 4 / **Exportações de farelo de soja de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 10 **/ Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a setembro (toneladas)**

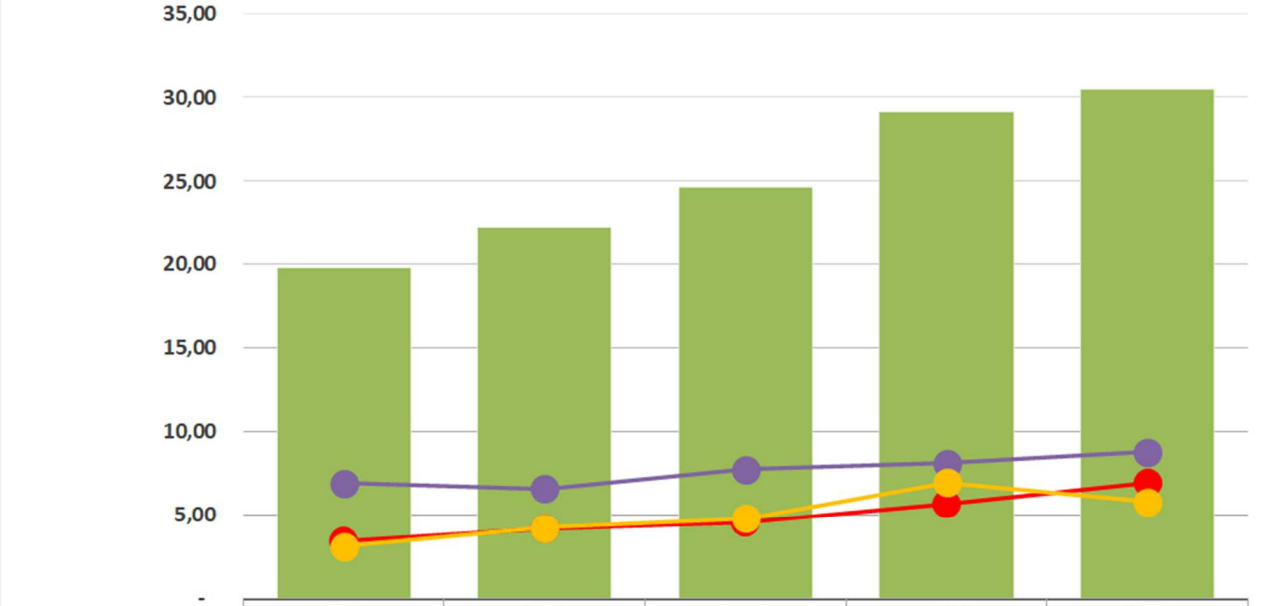
DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2021		JAN/SET 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	5.313.346	41,2%	7.155.180	44,8%
PARANAGUA - PR	3.838.031	29,8%	3.983.382	24,9%
RIO GRANDE - RS	2.053.457	15,9%	2.505.915	15,7%
SALVADOR - BA	862.208	6,7%	963.635	6,0%
IMBITUBA - SC	253.478	2,0%	351.830	2,2%
VITORIA - ES	227.060	1,8%	407.118	2,5%
ITACOATIARA - AM	179.554	1,4%	273.422	1,7%
OUTROS	161.747	1,3%	344.709	2,2%
TOTAL	12.888.881		15.985.192	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

De acordo com os dados do Comexstat, o Brasil importou, no período janeiro-setembro/22, 4,67% a mais de fertilizantes, na comparação com o mesmo período de 2021. O Brasil internalizou de janeiro a setembro deste ano 30,47 milhões de toneladas de fertilizantes, ante 29,11 milhões de toneladas em 2021, num forte movimento de antecipação de compras. As entregas de fertilizantes em setembro totalizaram 3,31 milhões de toneladas, representando redução de 4,8%, em relação ao observado no mês passado e queda de 22,2%, sob idêntico período do ano anterior. Pelo porto de Paranaguá adentraram 8,80 milhões de toneladas, pelos do Arco Norte 6,95 e em Santos 5,83 milhões de toneladas. Dados da Administração do Porto de Paranaguá e Antonina sobre as importações de fertilizantes pelos portos do Paraná, principal porto de entrada do produto no Brasil, por onde passam aproximadamente 27% dos fertilizantes importados - segue aquecida devido à forte demanda, impulsionada pela crescente evolução da área plantada no país, conforme boletim recentemente divulgado pela Conab. Essa intensa movimentação está provocando a falta de espaço para armazenar o fertilizante importado. Após meses de oferta apertada, o Brasil registra agora folga na oferta, que está provocando queda nos preços, com as importações batendo recordes e a diminuição momentânea na demanda. Esta situação, aliada ao fato dos armazéns nos portos brasileiros estarem cheios com fertilizantes vem provocando o redirecionamento de navios para outros países. Neste particular, a previsão para os próximos meses é de investimentos nacionais, visando o aumento da capacidade local a fim de ampliar a infraestrutura de armazenagem.

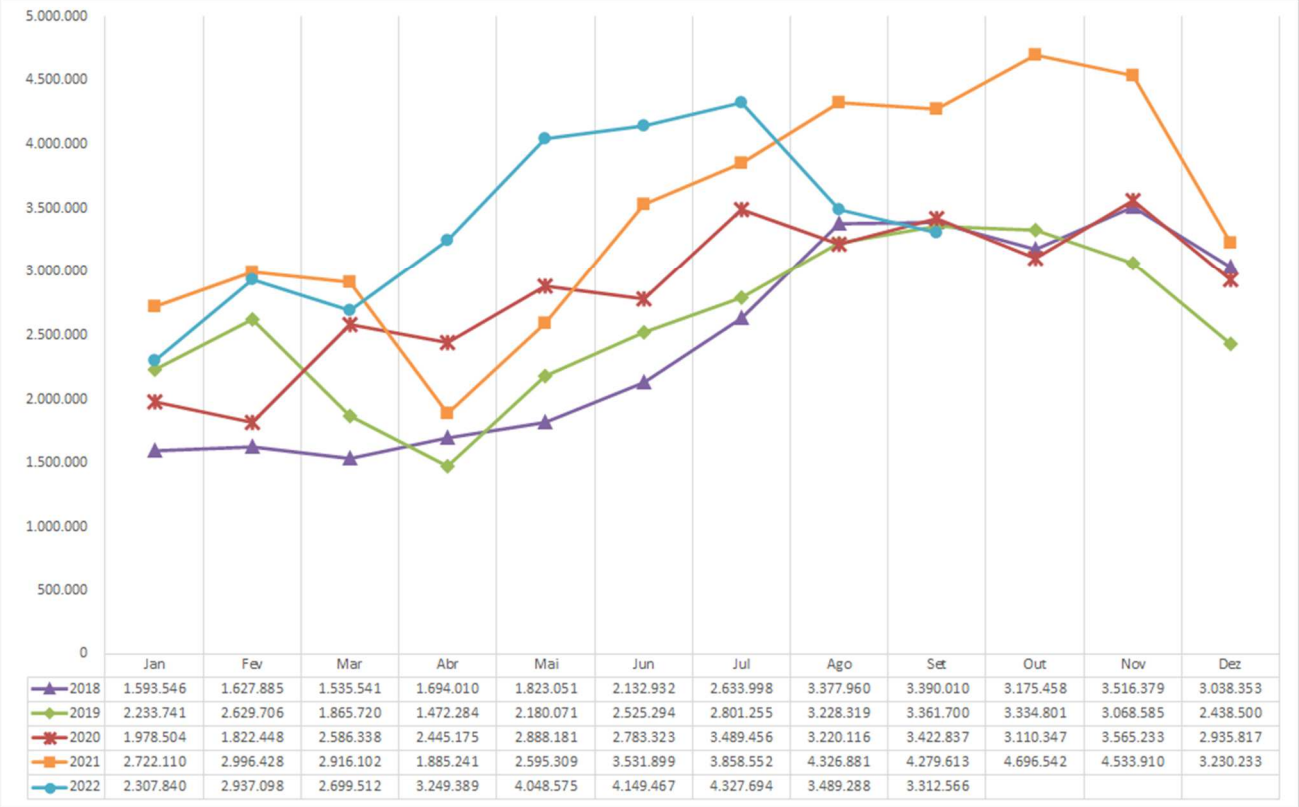
GRÁFICO 5 / **Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a setembro dos anos de 2018 a 2022 – milhões de toneladas**



	2018	2019	2020	2021	2022
TOTAL	19,81	22,30	24,64	29,11	30,47
ARCO NORTE	3,48	4,19	4,56	5,69	6,95
PARANAGUA - PR	6,94	6,60	7,75	8,13	8,80
SANTOS - SP	3,14	4,26	4,80	6,96	5,83

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 6 **/ Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas**



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	1.593.546	1.627.885	1.535.541	1.694.010	1.823.051	2.132.932	2.633.998	3.377.960	3.390.010	3.175.458	3.516.379	3.038.353
2019	2.233.741	2.629.706	1.865.720	1.472.284	2.180.071	2.525.294	2.801.255	3.228.319	3.361.700	3.334.801	3.068.585	2.438.500
2020	1.978.504	1.822.448	2.586.338	2.445.175	2.888.181	2.783.323	3.489.456	3.220.116	3.422.837	3.110.347	3.565.233	2.935.817
2021	2.722.110	2.996.428	2.916.102	1.885.241	2.595.309	3.531.899	3.858.552	4.326.881	4.279.613	4.696.542	4.533.910	3.230.233
2022	2.307.840	2.937.098	2.699.512	3.249.389	4.048.575	4.149.467	4.327.694	3.489.288	3.312.566			

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de setembro a Conab continuou as operações de transferência de milho para suas unidades que operam o Programa de Vendas em Balcão. Já para as operações que englobam contratações de transporte para entrega de cestas básicas às populações em situações de vulnerabilidade houve mais uma contratação, através do Aviso de Frete n.º47/2022, com destino ao estado de Rondônia.

Todos os Avisos de Contratação de Frete que a Conab realizou estão disponíveis no link. Mais detalhes das operações da Conab, abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO (KG)	% REALIZADO
3	MILHO	4.600.000	6,18	407,58	4.600.000	0	0	100,00
4	MILHO	11.729.240	12,79	459,06	10.357.810	0	1.371.430	88,31
5	CESTAS	614.240	8,67	170,94	614.100	0	140	99,98
6	CESTAS	259.248	31,72	1.888,53	259.248	0	0	100,00
7	CESTAS	2.039.026	23,58	835,2	2.039.026	0	0	100,00
9	CESTAS	1.366.816	25,49	1.593,85	1.366.816	0	0	100,00
11	CESTAS	76.560	0,00	222,29	76.560	0	0	100,00
12	CESTAS	2.256.892	16,06	276,2	2.256.892	0	0	100,00
13	CESTAS	898.656	0,00	255,43	744.660	0	154.000	82,86
14	CESTAS	470.096	28,07	229,52	470.096	0	0	100,00
15	CESTAS	196.020	11,56	397,41	196.020	0	0	100,00
16	CESTAS	238.656	-	-	-	-	-	-
17	MILHO	7.170.000	13,83	485,07	5.562.420	0	1.607.580	77,58
22	CESTAS	805.112	-	-	-	-	-	-
23	CESTAS	38.632	-	-	-	-	-	-
24	MILHO	1.130.000	4,00	537,08	925.320	0	0	81,89
27	MILHO	1.359.760	5,83	558,55	1.264.830	0	94.930	93,02
29	CESTAS	238.656	-	-	-	-	238.656	-
33	CESTAS	805.112	35,37	1.614,06	805.112	0	0	100,00
1	MILHO	7.800.000	-	-	-	-	-	-
34	CESTAS	771.320	33,5	2017,32	771.320	0	0	100,00
35	CESTAS	972.384	-	-	-	-	-	-
36	CESTAS	413.668	17,47	1.277,53	331.410	63.470	18.788	80,11
37	MILHO	5.000.000	10,41	605,57	5.000.000	0	0	100,00
39	CESTAS	220.726	60,00	1.698,94	210.693	0	10.033	95,45
43	MILHO	421.302	41,87	899,82	-	-	-	0
47	CESTAS	124.446	48,61	723,21	0,00	124.446	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS